

RESIDÊNCIAS SECUNDÁRIAS EM PEQUENAS CIDADES – CASO DE PORTO RICO/PARANÁ

Secondary residences in small cities – case of Porto Rico / Paraná

Laura Freire Estêvez¹
Joseane Ugrnani²

Universidade Federal do Paraná

Pós-Graduação em Geografia

Av. Cel. Francisco H dos Santos, 100 - Centro Politécnico - Bloco 5, Sala PH17

¹laurafreire.geo@gmail.com

²journani@hotmail.com

RESUMO

O trabalho propõe a análise do estabelecimento de residências secundárias em pequenas cidades, no caso, a cidade de Porto Rico/PR. Os condomínios fechados com residências secundárias são consequência das atividades de turismo que vêm se desenvolvendo na região. A cidade está a margem do rio Paraná, principal atrativo turístico. O resultado da expansão do turismo no município é a uma nova funcionalidade para a cidade.

Palavras chave: Residências secundárias. (Re)funcionalidade. Turismo.

ABSTRACT

The paper proposes the analysis of the establishment of secondary residences in small towns, in case the city of Puerto Rico / PR. The gated communities with second homes are the result of tourism activities that have been developing in the region. The city is beside the river Paraná, the main tourist attraction. The result of the expansion of tourism in the city is a new functionality to the city.

Keywords: Secondary residences. (Re) functionality. Tourism.

1 INTRODUÇÃO

O estudo sobre as cidades são muitos, especificamente sobre as grandes cidades, que concentram funções importantes, e notadamente, “são foco do complexo ciclo de produção do capital” (CORRÊA, 1999).

Contudo, estudos sobre pequenas cidades existem em menor quantidade, devido ao menor índice de incorporação de novas atividades, e a uma menor interferência exercida pelo capital.

As diferenças são marcantes, as grandes cidades possuem alto grau de complexidade e problemas específicos, enquanto as pequenas cidades têm baixo grau

de complexidade, mas acabam adquirindo também problemas específicos, relacionados a sua dinâmica.

Assim, propomos neste trabalho um estudo sobre as residências secundárias em pequenas cidades, que dão uma nova funcionalidade a este tipo de localidade.

As pequenas cidades são assim consideradas por Corrêa (1999) por possuir menos de 50.000 habitantes. Enquanto, para o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) são analisadas como pequenas cidades as localidades que apresentam uma população de até 100.000 habitantes.

A população demográfica do município de Porto Rico para 1º de abril de 2007,

segundo o censo realizado neste mesmo ano, era de 2.462 habitantes.

A cidade de Porto Rico (Figura 1), no noroeste do Estado do Paraná, Brasil, foi escolhida para a realização de um estudo de caso, onde é possível notar a expansão de condomínios fechados, próprios de residências secundárias.

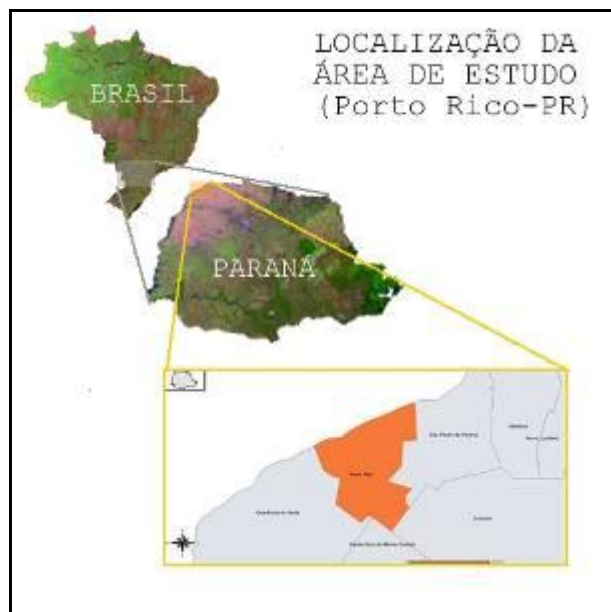


Figura 1: Localização do Município de Porto Rico/PR.

O objetivo principal da pesquisa é analisar a mudança de funcionalidade que a cidade adquire. Os objetivos específicos a serem alcançados são: observar a expansão do estabelecimento dessas residências secundárias em Porto Rico; e mostrar as mudanças que ocorrem na cidade em consequência das atividades turísticas.

2 AS PEQUENAS CIDADES: GLOBALIZAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO URBANA

Após a 2ª Guerra Mundial o capitalismo incorporou uma complexidade nunca antes atingida, chegou à fase superior da espacialidade capitalista, também chamada de espraiamento do capital produtivo. Adquirindo características como a diversificação das atividades e múltiplas localizações das unidades produtivas (CORRÊA, 1999).

Nesse contexto as grandes corporações assumem o papel de agentes na construção do território, juntamente com o Estado. As localidades que têm essas sedes das corporações acabam tornando-se centros de gestão do território. Geralmente, elas são as grandes cidades ou cidades globais, consideradas o topo da hierarquia urbana.

Esse período, da fase superior da espacialidade capitalista, Corrêa (1999) entende como globalização, que por sua vez, produz impactos dos mais variados na cidade: econômico, social, político, cultural, e conseqüentemente impactos espaciais.

Os impactos espaciais que ocorreram por conseqüências da globalização provocaram uma reestruturação espacial. Segundo Corrêa (1999) a globalização gerou, principalmente, diferenças entre regiões e entre centros urbanos. Também reformulou as redes de cidades, dando a elas uma ou mais participações nos ciclos espaciais de produção, seja diretamente na produção, na distribuição, ou mesmo no consumo. Esse consumo pode ser em bens, serviços ou informação.

A globalização pode ser analisada através de interações da rede urbana e corporações globais. Assim, muitos estudos desenvolvidos sobre o tema abordam grandes cidades, devido à maior interferência que recebe dos processos de globalização, como a criação de novas atividades, por exemplo, e devido ao alto grau de complexidade que possui.

Pedra e Nogueira (2011) corroboram que os estudos e pesquisas sobre a cidade, na sua maior parte, abordam as grandes cidades. E afirmam que, nesse sentido:

As grandes cidades são privilegiadas pelo fato de apresentarem um nível funcional mais complexo, um intenso dinamismo social e espacial, além de concentrarem grande número de atividades e serviços. Essas cidades são também o locus dos fluxos econômicos modernos, o que não se verifica nas pequenas cidades ou ocorre de modo bem menos expressivo. (PEDRA; NOGUEIRA, 2011).

Essas características são conseqüência do processo de globalização, que no Brasil traz consigo transformações nas localidades,

interna e externamente, promovendo uma refuncionalização dessas cidades. Acontece que, como as pequenas cidades sofrem menos interferência, conseqüentemente, criam-se pouca ou nenhuma nova atividade.

Corrêa (1999) comenta que a refuncionalização que ocorre nas pequenas cidades está associada à perda de seu aspecto central para a população. E isso ocorre em decorrência das mudanças na circulação, seja de produtos ou de pessoas, causadas principalmente pelo crescente uso do automóvel.

Nas pequenas cidades, como as interferências do capital são menores e elas apresentam uma complexidade menor, pode ocorrer um tipo de atividade intrínseco as características físicas da localidade.

Um exemplo dessa atividade que pode ser observado em pequenas cidades é com relação ao turismo, que pode se concretizar no crescimento do número de condomínios fechados constituídos por residências secundárias, além de marcar as mudanças no comércio e serviços. O turismo como principal atividade provoca mudanças profundas na dinâmica da cidade.

O desenvolvimento do turismo na cidade tende a ocorrer devido ao potencial turístico do município, em função do sítio e da demanda regional.

Diante disso consideramos relevante o estudo da temática sobre as pequenas cidades, especificamente, sobre as atividades que possuem ou adquirem, evidenciando o processo de refuncionalização. Para tanto, faremos essa análise sobre a cidade de Porto Rico/PR.

A seguir vamos apresentar a evolução da rede urbana no noroeste do Paraná, e o caso da cidade de Porto Rico/PR, a refuncionalidade que adquiriu e as mudanças ocasionadas por ela na paisagem.

3 A EVOLUÇÃO DA REDE URBANA NO NOROESTE PARANAENSE

No noroeste do Paraná é notável a existência comumente numerosa das pequenas cidades, onde se observa a presença de

localidades com maior complexidade dentro desses conjuntos de pequenas cidades sendo, portanto, o centro de referência para as demais cidades ao seu redor, que são dependentes em muitas atividades, como o comércio, serviços, comunicação e informação.

Esses conjuntos de cidades caracterizam-se por um número elevado de localidades com distâncias pequenas entre si. Nas quais, a maioria das sedes municipais possui uma população consideravelmente pequena, levando-se em conta apenas os habitantes urbanos. Devido a essa característica observa-se a importância das pequenas localidades na estrutura do território em questão.

Outra característica importante, levantada por Endlich (2007, p. 2), é que os pequenos centros urbanos não são iguais entre si, por apresentarem conteúdos diferentes que levam, às vezes, a gerar relações hierárquicas entre eles.

Esses pequenos centros são encontrados a cada 15 ou 30 quilômetros, e estão dispostos, quase que sempre, em uma avenida principal, e ruas perpendiculares a elas que seguem cerca de três quarteirões. É possível diferenciar claramente a área urbana da rural e seu limite.

A construção do noroeste do Estado do Paraná aconteceu nos últimos 60 anos, mas foi nas décadas de 1970 e 1980 que a população passou por grande dinamismo, e migrou dos pequenos centros urbanos em busca de melhores condições de vida. O que acabou por tornar esses núcleos urbanos cada vez mais difíceis de reproduzirem o trabalho, e a vida, ora por falta de clientes ora por falta de profissionais.

Antes das décadas de 1970 e 1980, no início da colonização as condições naturais, principalmente, clima e solo ao se apresentar como motivação ou limite na expansão do café foram em conseqüência relevantes para o processo de regionalização.

O capital cafeeiro promoveu a diversificação e a expansão de elementos urbanos (CANO, 1998 apud ENDLICH, 2007, p.45), pois com a produção necessitava-se de muitas outras atividades, como indústrias,

bancos, armazéns, e do próprio Estado. Associado a essas atividades era indispensável o comércio varejista, transporte, comunicações, energia elétrica, e construção civil.

A cidade tornou-se dinâmica com a presença de pequenas propriedades e pioneiros que precisavam das atividades comerciais, tanto para vender sua produção como para obter bens necessários para seu consumo próprio, como destaca Mombeig (1984 apud ENDLICH, 2007, p. 51).

O café não era apenas a cultura, mas englobava em si uma série de atividades comerciais, financeiras e industriais, que acabavam por constituir-se em um complexo fortalecido pela mão-de-obra livre e remunerada, que precisava consumir para viver.

Essa dinâmica permaneceu até os anos 1975, quando entra em crise a produção cafeeira e com ela toda a dinâmica que produzia no território.

Nesse processo de colonização o Estado agiu como um dos principais agentes imobiliários. Outro agente de extrema importância na colonização do noroeste do Paraná é a Companhia de Terras Norte do Paraná - CTNP, que posteriormente se transformou na Companhia Melhoramentos Norte do Paraná - CMNP.

Foi a CMNP que atuou no noroeste paranaense e foi responsável pela criação de mais de 60 núcleos urbanos, através do loteamento de áreas rurais e da criação de assentamentos, constituindo uma rede urbana regional densa.

O interessante desta colonizadora é que não se restringiu a vender os lotes e constituir núcleos, mas planejou um conjunto de cidades e as articulações entre os núcleos urbanos e os estabelecimentos rurais.

O resultado disso é a existência de pequenas cidades a cada 15 quilômetros e de cidades médias a cada 100 quilômetros, aproximadamente. As cidades médias ganharam localização privilegiada, como relata Muller (1956 apud ENDLICH, 2007, p. 53), junto à ferrovia e a estrada principal.

Após a colonização, a cultura cafeeira e o êxodo populacional, o que se vê atualmente nas pequenas cidades do noroeste paranaense é que elas mostram na paisagem a evolução demográfica da região, consequência da economia de mercado. As cidades pequenas são reflexos de uma densidade demográfica grande, de uma estrutura fundiária não concentrada e de um uso intenso da força de trabalho (ENDLICH, 2007, p. 20).

Quando se visita alguma dessas cidades, ou mesmo passando por elas, tem-se a impressão de estagnação, de que o tempo parou nestes lugares. A vida é calma, e a cidade parece não ter movimento.

O movimento nas pequenas cidades do noroeste é observado em épocas festivas ou em fins de semana, quando há um fluxo concentrado de pessoas, que se deslocam das cidades médias para estas cidades pequenas.

Algumas localidades instituíram festas ligadas aos seus aspectos atrativos, como é o caso de algumas produções como do milho, do porco, da pesca, etc. Ou seja, utilizam sua cultura para trazer desenvolvimento à cidade.

Além do fator cultural, as cidades se apóiam no aspecto físico mais relevante, o rio Paraná, por exemplo, e através dele vem desenvolvendo forte atividade turística, notadamente nas férias, feriados e finais de semana.

As movimentações culturais, econômicas e de lazer trazem importantes mudanças para a cidade, que são observadas na paisagem. O turismo vem trazendo com ele o crescimento na construção civil, o estabelecimento de condomínios de residências secundárias, e a expansão do comércio e de serviços.

Portanto, as características físicas, históricas e culturais das cidades pequenas são as responsáveis, direta ou indiretamente, pelo desenvolvimento local das mesmas.

4 CONDOMÍNIOS FECHADOS: BREVE ANÁLISE

Com o cotidiano corrido das grandes cidades, seus habitantes não possuem um

ambiente agradável onde possam desfrutar de seu período de ócio.

As grandes cidades, tentam reproduzir fora das áreas centrais, espaços onde se possa usufruir de um ambiente mais tranquilo e seguro. Estas são características do *New Urbanism* que propõem segundo Keith (2003): 1) uma redução na distância de superfície de rua entre as localidades, 2) mescla de usos do solo, e 3) incentivo de transportes alternativos, como a caminhada, bicicleta e transporte público.

O objetivo principal do *New Urbanism* é desenvolver uma mescla de serviços em distâncias caminháveis, o que encorajaria os moradores a caminhar mais e potencializar suas viagens, reduzindo seu número, não sendo necessário buscar os grandes centros e incentivando o censo de comunidade entre os habitantes.

Nesta mesma linha de raciocínio surgem os condomínios fechados, que procuram também reproduzir um clima de cidade pequena, murado, com uma vizinhança amigável.

Nesse universo que se pretende disponibilizar dentro dos muros, os moradores devem ter ao seu dispor quase tudo o que necessitam e evitar a saída para o restante da cidade. Os condomínios fechados além de estarem presentes nas grandes metrópoles, que buscam estes empreendimentos para conseguirem mais segurança e tranquilidade, também ocorrem nas cidades menores.

Os condomínios fechados nas cidades são uma forma de conferir *status* a camada mais alta da sociedade. O mesmo acontece em pequenas cidades, principalmente, quando consideradas destinos turísticos.

Segundo Assis (2003) devido à proximidade das áreas centrais, as regiões periféricas metropolitanas passaram a ser os principais alvos dos especuladores imobiliários e das estratégias de *marketing* turístico.

Os especuladores procuravam valorizar os atributos naturais e culturais desses espaços, ofertando os espaços aos segmentos sociais específicos que dispunham de renda excedente para adquirir uma residência secundária.

O turismo que é conhecido como de veranismo, é um movimento dos visitantes em busca de aproveitar, as praias, mar ou rios. Caracteriza-se por ser periódico, isto é, as pessoas procuram geralmente os mesmos lugares todas as férias ou feriados prolongados.

Também se caracteriza por ocupar preferencialmente residências secundárias e não a estrutura hoteleira. Os turistas (veranistas) procuram se hospedar em casas próprias, de amigos ou parentes ou alugam essas residências por temporadas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES: O CASO DE PORTO RICO/PR

Na cidade de Porto Rico existem diversos condomínios fechados. A maioria deles possui uma faixa do terreno na margem do rio Paraná, principal atrativo da cidade. Com relação às residências, em quase todos os condomínios, são de alto padrão de construção, o que indica o interesse de uma elite em aproveitar as belezas do ambiente.

De acordo com o IBGE (2000) Porto Rico conta com uma população de 2.550 habitantes, e possui cerca de 710 domicílios ocupados, mais cerca de 250 domicílios não ocupados de uso ocasional.

Este grande número de residências desocupadas se dá ao fato dos proprietários terem residência fixa em outras cidades e fazerem uso secundário das casas situadas em Porto Rico, uso voltado ao lazer. Fato que assim pode ser compreendido:

A residência secundária pressupõe a disponibilidade de uma renda excedente, pois implica em custos com a compra do terreno, construção do imóvel (quando não se compra o imóvel construído), impostos, manutenção e meio de transporte para o deslocamento pendular (geralmente, automóvel particular). Estes fatores fazem da segunda residência uma modalidade de alojamento turístico elitista, símbolo de status social, característica das camadas sociais alta e, na sua grande maioria, média. (ASSIS, 2003, p.112).

Muitas destas residências estão localizadas nos condomínios fechados, que no

geral são grandes casas que contrastam de maneira gritante com o restante da cidade que possui um padrão de residências inferior, mais simples. A fotografia a seguir mostra o padrão de residência que é comum para os habitantes de Porto Rico.



Figura 2: Residências de habitantes de Porto Rico. Fonte: Site Skyscrapercity (2009)

Segundo Violante (2006) há ainda reclamação por parte dos moradores de Porto Rico quanto a legalidade dos condomínios (Figura 3), que são construídos na margem do rio e, portanto, não respeita a exigência da mata ciliar.

A degradação ambiental que ocorre é outro aspecto de insatisfação dos moradores, pois os turistas não têm a preocupação de preservar. Eles exigem usufruir de um espaço bem conservado, mas como não são moradores permanentes não criam vínculo com o local, deixando para os moradores locais a responsabilidade pela preservação.

Violante (2006) ainda acrescenta que existem vários tipos de visitantes em Porto Rico: pescadores esportivos com ou sem habitação na região, participantes de clubes de pesca nas ilhas, moradores de condomínios, visitantes que querem passar a tarde na barranca do rio ou aproveitar a festa da padroeira. Festa que ocorre todos os anos na última semana de agosto.

Todos estes visitantes contribuem para que ocorram alterações na estrutura da cidade, principalmente os que possuem residência secundária. E afetam a vida dos moradores locais, diretamente:

Entre os moradores de Porto Rico, o turismo divide opiniões, sendo que alguns não estão gostando do rumo que a cidade está tomando, seja pelo encarecimento dos produtos seja

simplesmente pelas mudanças, ambientais e/ou sociais. Mesmo assim, todos reconhecem que, no verão, quando aumenta o número de visitantes cresce a quantidade de atividades econômicas que em outras estações estavam reduzidas. Os agricultores/pescadores que fazem da pesca uma atividade rotineira, quando esta é fechada – período de defeso, se dedicam a atividades relacionadas aos visitantes, como barqueiros, conduzindo os turistas às praias e a outros pontos de visitação. (VIOLANTE, 2006, p.48).



Figura 3: Vista aérea de condomínio fechado em Porto Rico.

Fonte: Violante (2006).

A população local necessita dessa atividade econômica complementar, que vem com o aumento de visitantes na cidade. O turismo de residência secundária está tornando-se uma tendência cada vez mais presente e incentivada pela administração municipal, que vê com o aumento do turismo o crescimento que pode proporcionar para a localidade.

As alterações na paisagem local e na estrutura da cidade promovidas pela municipalidade, em decorrência da promoção do turismo, mostram que Porto Rico vem se consolidando como cidade turística. Os atrativos naturais existentes na cidade são

motivos de procura crescente pela sociedade em tempos atuais. Tais aspectos confirmam a permanência dessa refuncionalidade na cidade.

A seguir encontram-se algumas fotografias do município de Porto Rico, que mostram suas potencialidades paisagísticas, fator de atração dos turistas para a região. Mostram também as transformações que vêm ocorrendo na paisagem da cidade devido a função turística que ela adquiriu.



Figura 4: Fotografia aérea do Município de Porto Rico.

Fonte: Prefeitura do Município de Porto Rico.

É possível observar que Porto Rico é uma pequena cidade, muito bem traçada e bem característica dos municípios do noroeste paranaense. O limite entre a zona urbana e a zona rural é notado claramente. Há uma forte relação da cidade e de seus habitantes com o rio Paraná, que tem um alto potencial turístico.

O hotel e os chalés têm vista para o rio Paraná. São construções recentes, que vieram com o aumento da atividade turística na cidade. São empreendimentos que estão mudando a paisagem urbana.

Além das obras municipais em infraestrutura há também obras federais como a do Ministério do Turismo, com investimentos superiores a 200.000 reais. Assim, observamos como a atividade turística tem grande força para Porto Rico, pois políticas federais também estão alcançando a cidade.

Às margens do rio Paraná a estrutura urbana evidencia um paisagismo e infraestrutura voltados para o lazer com foco no turismo. É interessante observar que os habitantes da cidade em seu cotidiano não

fazem uso da rua à beira do rio, e das estruturas contidas na mesma, assim, concluímos que as políticas voltadas ao turismo não favorecem a população local e estão direcionadas exclusivamente aos turistas.



Figura 5: Hotel e chalés próximos ao rio Paraná.

Fonte: Site Skyscrapercity (2009)



Figura 6: Obra do governo federal.

Fonte: Site Skyscrapercity (2009).



Figura 7: Rua da cidade de Porto Rico às margens do rio Paraná.

Fonte: Estêvez (2007).

Na Figura 8 a presença do barco na garagem da residência indica a ligação do turismo com o rio Paraná. As casas construídas nos condomínios fechados, geralmente, são de residência secundária e têm alto padrão nas construções, semelhantes às casas de alto

padrão de Maringá, Cianorte, Paranavaí, e diferente das casas dos habitantes locais.



Figura 8: Padrão de residência secundária num dos condomínios fechados de Porto Rico.

Fonte: Estêvez (2007).

De fato, a cidade de Porto Rico tem adquirido uma refuncionalidade que tem nas atividades turística a base para o desenvolvimento da cidade. A paisagem da cidade está sendo transformada com a implantação de infra-estrutura e de novos empreendimentos que apóiam a atividade turística.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de Porto Rico apresenta papéis não-centrais, notadamente, o de moradia. E por apresentar atrativos naturais tem desenvolvido novas atividades de comércio e serviços para os turistas, que procuram cada vez mais a cidade como destino para lazer.

A demanda regional também tem influência no desenvolvimento turístico de Porto Rico. Moradores de cidade médias como Maringá, Cianorte e Londrina, optam por Porto Rico como destino nos fins-de-semana, feriados e férias pela proximidade. A facilidade da circulação promovida pelos automóveis é um aspecto de elevação no número de veranistas na cidade.

Diferentes atores têm sido responsáveis pelas alterações na paisagem urbana, tais como, a municipalidade, o governo federal, os comerciantes, os investidores imobiliários. A construção civil é o setor que mais emprega na

cidade, tamanha é a quantidade de novos imóveis, dentre eles, cháles, hotéis, salas comerciais, residências em condomínios fechados.

A maior preocupação está nos investimentos públicos para infra-estrutura voltada ao lazer dos turistas, enquanto que a população da cidade não tem saneamento básico.

Os gestores municipais devem se preocupar com a cidade e sua população, e não pensar apenas no capital conseguido com a atividade turística. Quanto mais esclarecido o gestor municipal com relação às dificuldades e necessidades do município, melhores serão as tomadas de decisões com relação à implementação de políticas públicas de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ASSIS, L. F. de. Turismo de segunda residência: a expressão espacial do fenômeno e as possibilidades de análise geográfica. **Território**, Rio de Janeiro, v.7, n.11/13, p.107-122, set./out. 2003.

CORRÊA, R. L. Globalização e reestruturação da rede urbana – uma nota sobre pequenas cidades. **Território**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 6, p. 43-53, jan./jun. 1999.

DUBUC, Sylvie. Dynamisme rural: l'effet des petites villes. **L'espace géographique**, Paris: n.1, p.69-85, jan./mar. 2004.

IBGE. **Censo Demográfico**, 2000. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000>>. Acesso em: 13 fev. 2008.

ENDLICH, Angela Maria. Formação sócio espacial da região Noroeste do Paraná e as pequenas cidades. **Boletim de Geografia**, Maringá, v. 25, n. 1, p. 37-58, 2007.

KEITH, Trevor; RIO, Vicente del. **New Urbanism, dependência do automóvel, senso de comunidade**: um estudo comparativo de dois conjuntos residenciais na Califórnia.

Arquitextos 042 - Texto Especial 201 –
novembro 2003.

PEDRA, J. de L.; NOGUEIRA, M. Breves
considerações sobre as pequenas cidades. In:
SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA
URBANA, 12., 2011, Belo Horizonte. **Anais...**
2011. Disponível em <<http://xiisimpurb2011.com.br/app/web/arq/trabalhos/dfe2a8867a6cca875315e0bd5b841776.pdf>>. Acesso em: 12 jan.
2011.

VIOLANTE, Adriano de Cerqueira.
Moradores e turistas no município de Porto Rico, PR: percepção ambiental no contexto de
mudanças ecológicas. 2006. Tese
(Doutorado)-Universidade Estadual de
Maringá, Maringá, 2006.

Data de submissão: 07.01.2012

Data de aceite: 25.04.2012